

UM OLHAR NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS PRÁTICAS E ESTÁGIOS DO CURSO DE PEDAGOGICA

Marilene Gabriel Dalla Corte

Doutoranda em Educação PPGE/PUCRS. Professora do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA/Santa Maria. Prof^ª da Rede Municipal de Ensino Santa Maria/RS.

Marília Costa Morosini

Professora Orientadora – Pós-Doutora em Educação (Universidade do Texas/USA). Professora titular da FACED/PPGE/PUCRS.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa objetiva destacar o estado do conhecimento das produções científicas referentes às práticas de ensino e estágios supervisionados do Curso de Pedagogia e sua repercussão nas práticas pedagógicas dos professores formadores e na formação dos futuros professores. Esta pesquisa ao assumir a prática de ensino e o estágio supervisionado como proposta metodológica e política de estar produzindo e (re)construindo saberes à respeito da prática pedagógica desenvolvida no cotidiano das IES e das instituições parceiras das IES, delimita o olhar nas recentes produções científicas, compostas de teses e dissertações do banco de dados da CAPES, defendidas entre 2000 e 2006, trabalhos apresentados na ANPED nos GT 4 (Didática) e GT 8 (Formação de Professores), bem como periódicos da área de educação analisados e avaliados pelo sistema Qualis, alusivas à educação de professores, o que potencializa uma verdadeira rede compartilhada de saberes com o objeto alvo do estudo. Conclui-se que os trabalhos analisados defendem a prática de ensino e o estágio supervisionado como propostas teórico-metodológicas e políticas de estar produzindo e (re)construindo saberes. Essa possibilidade potencializa a educação dos professores formadores numa rede compartilhada de saberes com os futuros professores, já que se estabelecem condições favoráveis à inter-relação teoria e prática considerando o que é estudado na IES e as práticas que acontecem nas instituições de ensino parceiras nas atividades de formação dos futuros professores. De maneira geral os trabalhos apresentados, independente de suas especificidades, abordam que a formação de professores está inter-relacionada ao estágio e práticas de ensino, considerando-os como eixos norteadores para a formatação da práxis pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho de pesquisa, que ora se apresenta, tem por objetivo destacar o estado do conhecimento das produções científicas relacionadas às práticas de ensino e estágios supervisionados do Curso de Pedagogia e sua repercussão nas práticas pedagógicas dos professores formadores e na formação dos futuros professores.

Entende-se por estado do conhecimento¹ o acesso ao conhecimento já existente, aos conceitos e princípios fundantes que já estão estabelecidos, ou seja, a produção de conhecimento que tem início tendo por base a busca de informações sobre aquilo que já foi produzido anteriormente. Nesse sentido, Morosini (2001, p.15), quando faz alusão a Stoleroff e Patrício (1995), coloca que os autores “identificam como componentes do trabalho

¹ A informação, tendo por base o âmbito da ciência da informação, pode ser considerada como uma estrutura significativa que pode gerar novos conhecimentos. (BARRETO, 1994).

científico a leitura e reflexão, a elaboração e coordenação de projetos, a realização de investigação e a redação de artigos, relatórios, livros científicos”.

Com base no Parecer CNE/CP 009/2001 e a LDB 9394/96 entre outros, a prática de ensino objetiva romper com a concepção linear da organização curricular dos cursos de licenciatura, estabelecendo conexões entre as diferentes disciplinas e seus referenciais teórico-práticos. De acordo com esses pressupostos legais, a prática de ensino que deve priorizar a inter-relação teoria e prática, potencializa as vivências pedagógicas no interior das instituições. Para tanto, é preciso teorizá-la em sua intencionalidade, aplicabilidade e coerência com o contexto e sujeitos lá inseridos.

Cabe ressaltar a indissociabilidade entre a teoria e a prática, partindo do pressuposto que a prática de ensino deve ser constitutiva do trabalho docente e discente, uma vez que esses sujeitos passarão a se envolver com “[...] comportamentos de observação, reflexão crítica, reorganização das ações, características próximas à postura de um pesquisador, investigador, capaz de refletir e reorientar sua própria prática, quando necessário.” (KENSKI, 1994, p.11).

Em defesa da formação de professores, encontram-se muitos teóricos da educação contemporânea. Entre eles destaca-se Nóvoa (1992) defendendo a idéia de que os professores precisam “assumir-se enquanto produtores de sua formação”. O autor argumenta que essa “formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas”. (p.28). Schön (1992) também propõe que o professor pesquise sobre a sua própria prática, desenvolvendo-a de forma reflexiva. Identifica a necessidade de o professor construir a problemática na relação com o contexto e seus interlocutores diretos e indiretos. O autor sustenta que os protagonistas de uma dada situação devem repensá-la de forma a articular teoria e prática para refletir sobre as possibilidades de superação da problemática coletivamente.

A construção da identidade profissional, portanto, se desenvolve na confluência entre momentos de formação e momentos de prática profissional, situados na dinâmica de que o professor, enquanto sujeito da própria formação, constrói seus saberes ancorados na superação da fragmentação do conhecimento, favorecendo a visão e o trabalho compartilhado no contexto educacional. Esse debate traz desdobramentos que afetam os papéis tradicionais da universidade no processo de formação de professores e de produção de conhecimentos educacionais, em especial nos Cursos de Pedagogia, considerando as resoluções que regulamentam as práticas de ensino e estágio supervisionado e, recentemente, as novas diretrizes curriculares.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O corpus sobre o qual incidiu a pesquisa é composto de teses e dissertações do banco de dados da CAPES, defendidas entre 2000 e 2006, trabalhos apresentados na ANPED nos GT 4 (Didática) e GT 8 (Formação de Professores), bem como periódicos da área de educação analisados e avaliados pelo sistema Qualis. Trata sobre o estado do conhecimento considerando textos produzidos de pesquisas que estiveram envolvidas com o contexto do Curso de Pedagogia, considerando as atividades que envolvem a prática de ensino e estágio.

Primeiramente houve a procura de títulos de teses, dissertações, artigos e periódicos em sites com base de dados confiáveis. As principais bases de dados pesquisadas foram CAPES e ANPED com as seguintes palavras-chave: Curso de Pedagogia, Prática de Ensino, Prática Pedagógica, Estágio Supervisionado, Diretrizes Curriculares e variadas combinações com essas palavras. Nessas buscas foram utilizados como filtro o país da publicação (Brasil) e o idioma (português). Outros critérios utilizados: a) publicado no período de 2000 a 2006; b) ser publicação da área de educação; c) estar ligado a instituição de ensino superior.

Nesse levantamento de dados foram encontradas e categorizadas trinta obras, das quais treze foram analisadas em profundidade, tendo por base: a forma como o tema é abordado; coerência entre a obra e a temática objeto desse estudo; a concepção teórica e metodológica subjacente; aspectos/resultados anunciados.

3 UMA VISÃO GERAL DOS TRABALHOS ANALISADOS

Para melhor visualização do material analisado, a seguinte tabela apresenta a caracterização da produção, segundo a natureza dos títulos e o número dos trabalhos subdivididos por ano de divulgação, bem como o percentual de incidência.

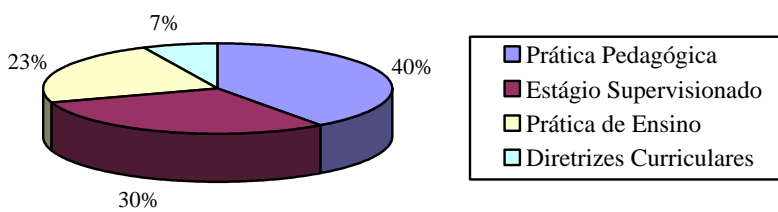
Tabela nº 1 – Distribuição dos trabalhos analisados

Títulos	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Doutorado				1	2	1	
Mestrado			1				3
Artigos Anped	2		2	4	2	4	4
Artigos Periódicos							4
TOTAL	2	0	3	5	4	5	11
TOTAL %	6,66%	0%	10%	16,66%	13,33%	16,66%	36,66%

O que se percebe é que dos trinta trabalhos mapeados, vinte deles foram socializados na ANPED, o que comprova a importância desse evento para os Programas de Pós-Graduação e, em especial, as reflexões oriundas da formação de professores. Comprova-se, também, que nos últimos quatro anos tem havido uma maior preocupação dos educadores para com a temática em estudo, considerando o número de trabalhos construídos e apresentados; por exemplo em 2006 o percentual subiu de 16,66% para 36,66%.

Portanto, o levantamento e análise da bibliografia coletada oferece uma visão panorâmica da produção acadêmica realizada no Brasil no período de 2000 a 2006, o que pode representar um ponto de partida para aprofundar reflexões nesta área do conhecimento, considerando sua relevância para a formação e atuação de professores.

Gráfico nº 1 – Distribuição dos trabalhos com base nas categorias pesquisadas



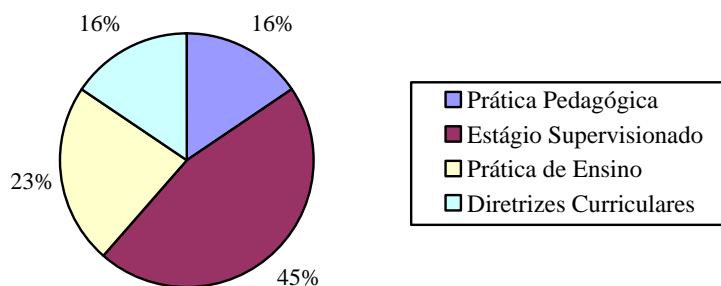
De acordo com as categorias de análise elencadas como prática pedagógica, estágio supervisionado, prática de ensino e diretrizes curriculares, verificou-se que a maior incidência de produções científicas se refere à prática pedagógica (40%) e, subsequentemente, ao estágio supervisionado (30%), o que demonstra que tanto a prática quanto o estágio estão sendo pensados com relevância nos cursos de formação inicial e continuada de professores. A prática de ensino apresenta 23% de incidência, o que pressupõe a necessidade de maior investimento em pesquisar e refletir essa temática. Sabe-se que as diretrizes curriculares para o Curso de Pedagogia são recentes e, para tanto, infere-se que devido a esse fato poderão surgir outros pesquisadores interessados em explorar tal tema como cerne de suas pesquisas, o que justifica somente 7% dos trabalhos ora apresentados.

Salienta-se que dos trinta trabalhos que constituíram o estado do conhecimento das práticas e estágios do Curso de Pedagogia, apenas treze produções científicas revelaram real proximidade com as categorias de análise estabelecidas, considerando o ideário do Curso de Pedagogia. As outras dezessete obras não analisadas em profundidade compreendem temas como: a) orientação da prática pedagógica na formação superior de professores em serviço; b) limites e possibilidades do curso de Pedagogia; c) modelos de ensino e processos de

formação; d) representações de docentes de cursos de licenciatura; e) a formação e a prática pedagógica do professor pesquisador; f) Projeto pedagógico do curso de Pedagogia; g) saberes docentes na educação superior; h) prática de ensino, prática pedagógica e/ou estágio supervisionado em outros cursos de licenciatura.

3.1 Análise dos trabalhos que concentram discussões teóricas agregadas ao tema

Gráfico nº 2 – Distribuição dos trabalhos analisados em profundidade



A distribuição dos treze trabalhos analisados em profundidade considerou a abrangência do Curso de Pedagogia, a incidência com que foram abordados, bem como as delimitação das categorias prática pedagógica, estágio supervisionado, prática de ensino e diretrizes curriculares. Verificou-se que a maior incidência de produções científicas se refere, em especial, ao estágio supervisionado (45%) e, subseqüentemente, à prática de ensino (23%), empatando os índices em prática pedagógica (16%) e diretrizes curriculares (16%). Isso mostra que existe uma preocupação maior e um movimento reflexivo com relação aos estágios supervisionados e práticas de ensino considerando-os mobilizadores da relação teoria e prática na formação de professores.

3.1 Trabalhos sobre a prática de ensino no Curso de Pedagogia

A apresentação e análise dos dados a seguir é referente as produções científicas que tratam da categoria de análise “prática de ensino”. Duas das produções foram apresentadas no GT 8 da ANPED e uma diz respeito a uma tese de doutorado.

Um dos trabalhos infere que a prática de ensino vem ganhando destaque nos cursos de licenciatura nos últimos anos, tendo por base as reformulações curriculares desencadeadas pela implementação da LDB 9394/96. Focaliza o processo de elaboração da prática de ensino no Curso de Pedagogia explicitando como ela é implementada, bem como a relaciona ao projeto pedagógico. Se percebe que existe um grande esforço em entender o processo de

apropriação e reinvenção das práticas dos professores e alunos, sujeitos do processo ensino-aprendizagem, no sentido de encontrar alguns indicativos para o processo de formação dos futuros professores e de auto-formação dos professores do Curso de Pedagogia.

Outros dois trabalhos indicam a prática de ensino como espaço e processo de construção da identidade profissional do professor e do aluno frente às novas configurações teóricas e práticas do locus universitário e escolar na contemporaneidade. Esses estudos permeiam a concepção de formação do profissional da educação a partir de modelos e perspectivas referenciadas por variáveis político-pedagógicas do contexto educacional, bem como das inquietações sobre a formação de professores e das elaborações mediadas pelas propostas curriculares e pelos documentos legais relativos à prática de ensino e ao estágio supervisionado. Defendem que através da prática de ensino se define e se distingue o espaço de leituras e ações de uma determinada realidade. A contribuição destes trabalhos se refere à própria especificidade da prática de ensino, uma vez que ela pode garantir aos sujeitos envolvidos o olhar, a intervenção e reflexão sobre a realidade.

Outra perspectiva apresentada pelos três trabalhos, aqui mapeados, considera a pesquisa como prática, ou seja, uma atividade que incide sobre o trabalho docente em produção. Os estudos apontam para a compreensão sistematizada das configurações singulares das atividades de prática de ensino e das transformações e dos processos de constituição da docência nas atividades de formação.

3.2 Trabalhos sobre o Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia

Com base em dois trabalhos apresentados no GT 8 da ANPED, em três dissertações de mestrado e uma tese de doutorado, destaca-se as principais inferências.

Em especial, dois dos trabalhos apontam a possibilidade concreta de se efetivar um intercâmbio entre universidade e escola por meio do estágio supervisionado, destacando a necessidade do estágio funcionar como uma via de mão dupla, em que estagiário e professor regente da classe possam estar se beneficiando nessa relação. Pensar o estágio supervisionado implica pensar o Curso de Pedagogia como um processo de formação de profissionais da educação, uma vez que o estágio poderá ser potencializador de novas práticas para os sujeitos envolvidos considerando suas vivências e a possibilidade de [re]significar saberes.

Há trabalhos que apontam avanços como, por exemplo, a relação teoria e prática no contexto de atuação do estágio, o conhecimento da realidade educacional em suas especificidades, a oportunidade de vivenciar o planejamento conectado as diretrizes curriculares. Outros apontam dificuldades no que se refere às percepções pelos estagiários

relativas a necessidade de maior estrutura curricular do Curso; a recepção das escolas envolvidas; a dificuldade de aproximar a teoria da academia com a prática da realidade escolar. São unânimes em indicar a necessária unidade entre teoria e prática; a implantação de estudos sobre a educação agregados a situações-problema que envolvam o dia-a-dia da profissão professor; a indicação de bibliografias atualizadas e a ampliação de referenciais teóricos no sentido de contemplar as novas demandas de formação do pedagogo, de modo a incluir, entre outros estudos, por exemplo, a educação de classes populares.

Outro rol de produções científicas, referentes ao estágio supervisionado, buscam identificar qual o papel do estágio supervisionado na formação inicial sob a ótica dos professores formadores e egressos do curso de Pedagogia. As pesquisas sinalizam para a possibilidade de constituir o estágio como projeto de investigação e intervenção no cotidiano escolar; apontam à necessidade de ampliar a carga horária do estágio possibilitando maior oportunidade de o futuro professor interagir em contexto de atuação, no sentido de inter-relacionar teoria e prática, visando a capacitação da prática pedagógica oferecida nos Cursos de Pedagogia. Indicam que o projeto de estágio deve ser elaborado tendo por base o Projeto Pedagógico do Curso, bem como destacam a prática pedagógica dos professores formadores como elemento norteador ao processo de formação inicial de professores.

Uma boa parte dos textos analisados define o estágio como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica, devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com o currículo, programas e calendários escolares. Apontam que o estágio deve se constituir em instrumento de integração entre IES e contexto escolar, de aperfeiçoamento técnico-cultural e de relacionamento humano e, sobretudo, de conexão entre teoria e prática.

3.3 Trabalhos sobre a prática pedagógica dos professores formadores e/ou futuros professores

Foram mapeados apenas dois textos, sendo que um deles é referente a uma produção científica de mestrado, o outro diz respeito a um artigo apresentado no GT 4 da ANPED.

Um dos textos aponta reflexões sobre a prática pedagógica como componente curricular nas licenciaturas. Entre outras questões apresentadas nesse texto, é proposto um exame crítico da Resolução CNE/CP 2/2002 nos aspectos relacionados a prática como componente curricular em cursos de licenciaturas, em torno de sua aplicação e dos impactos resultantes aos cursos envolvidos. São problematizados aspectos referentes a quem são os responsáveis para efetivar essa aplicação, como são envolvidos os professores e os alunos,

quais as alterações no Projeto Pedagógico do curso e como estão sendo feitas as implementações dessas atividades de prática de ensino. Os resultados apontam à ambigüidade da resolução e polarizações conceituais, bem como indicam o potencial da prática como elemento indispensável à formação de professores.

Com relação às concepções e práticas pedagógicas dos professores formadores, o outro trabalho situa o foco no Curso de Pedagogia em seu reflexo na formação de docentes para a educação básica e na avaliação pelos egressos que atuam na docência de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. No estudo são descritos o perfil dos formadores e egressos, sua concepção de aprendizagem, os recursos e métodos que utilizam no desenvolvimento de suas aulas, assim como as dificuldades sentidas no exercício da profissão, no sentido de definir os contornos do Curso de Pedagogia.

3.4. Trabalhos sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia

As discussões a seguir encontram-se em dois artigos publicados em periódicos, os quais tratam de reflexões acerca da Resolução do CNE que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia.

O primeiro artigo reacende o debate em torno da natureza do conhecimento pedagógico do curso de Pedagogia e dos cursos de licenciatura para a formação de professores e do exercício profissional de professores e especialistas em educação. Traz uma exposição crítica ao conteúdo da Resolução do CNE, indicando imprecisões conceituais referentes ao campo pedagógico as quais não superam problemas que vem sendo acumulados na legislação que trata do assunto. Aponta, também, que esse documento pouco avança para a melhoria qualitativa a educação básica do país, inferindo que há insuficiências teóricas e muitas prescrições que demandam outra concepção de Pedagogia o que, conseqüentemente, pressupõe repensar a formação de professores ou especialistas em educação.

O outro artigo diz respeito as disputas de projetos de formação de professores. Os autores analisam as novas diretrizes curriculares do curso de Pedagogia, a partir do debate feito pelas principais entidades do campo educacional (ANFOPE, ANPED, CEDES, FORUMDIR, ANPAE). Evidencia, criticamente, alguns dos problemas e das tensões que marcam a trajetória desse curso ao longo da história da educação brasileira. Focaliza o movimento dos educadores pela definição das diretrizes curriculares para a formação dos profissionais da Educação Básica, o que repercute posições de ordem epistemológica, pedagógica e política referentes às visões e aos projetos educacionais em disputa no país nas últimas décadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a apresentação da síntese dos trabalhos analisados na pesquisa, permite constituir o estado atual do conhecimento acerca das produções científicas referentes às práticas e estágios do Curso de Pedagogia, e sua repercussão nas práticas pedagógicas dos professores formadores e na formação dos futuros professores, considerando que para a geração de novos conhecimentos, por meio de uma abordagem interdisciplinar, é indispensável uma visão mais aprofundada das informações, bem como a compreensão de suas implicações à formação de professores.

Os trabalhos analisados defendem a prática de ensino e o estágio supervisionado como propostas teórico-metodológicas e políticas de estar produzindo e (re)construindo saberes. Essa possibilidade potencializa a educação dos professores formadores numa rede compartilhada de saberes com os futuros professores, já que se estabelecem condições favoráveis à inter-relação teoria e prática considerando o que é estudado na IES e as práticas que acontecem nas instituições de ensino parceiras nas atividades de formação dos futuros professores.

De maneira geral os trabalhos apresentados, independente de suas especificidades, abordam que a formação de professores está inter-relacionada ao estágio e práticas de ensino, considerando-os como eixos norteadores para a formatação da práxis pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, A. de A. **A questão da informação**. São Paulo, v. 8, n. 4, p. 3-8, 1994.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394**. República Federativa do Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Aprovada em 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Parecer CNE/CP 009/2001**. Aprovado em 8 de maio de 2001. Resolução sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.
- KENSKY, Vani M. A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados. In PICONEZ, Stela C. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 2.ed. SP, Campinas: Papyrus, 1994.
- MOROSINI, Marília Costa (Coord. e Org.). **Educação Superior em Periódicos Nacionais (1968-1995)**. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2001.
- NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992.
- SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992.